

A atuação do profissional de enfermagem no atendimento de pacientes com mal de Alzheimer

The performance of nursing professionals in the care of patients with Alzheimer's disease

La actuación de los profesionales de enfermería en el cuidado de pacientes con enfermedad de Alzheimer

Recebido: 12/05/2022 | Revisado: 22/05/2022 | Aceito: 24/05/2022 | Publicado: 29/05/2022

Francisco Honeidy Carvalho Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8431-2022>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: azevedofhc@gmail.com

Geycy Kelly Silva Vilarinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0833-1598>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: geycyvilarinho@gmail.com

Mikaella Carvalho de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3503-6930>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: mcmikaellasousa@gmail.com

Resumo

Objetivou-se identificar as contribuições do Enfermeiro ao paciente portador de Doença de Alzheimer. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a busca dos dados foram utilizadas como fontes de coleta as plataformas online de pesquisa, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS); Bases de Dados bibliográficos especializados na área de Enfermagem (BDENF) por meio da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessada por meio do portal PubMed. Não foi adotado um recorte temporal para este estudo. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Mal de Alzheimer”; “Assistência de Enfermagem”; “Tratamento”; “Ensino em Saúde”. Foram selecionados 655 estudos, e por fim selecionados 09 artigos que atendiam os objetivos da pesquisa para compor o estudo. A partir dos resultados foram construídas 03 categorias temáticas: 1. Orientações desenvolvidas por profissionais Enfermeiros à cuidadores e ou familiares de Pacientes com mal de Alzheimer. 02. Orientações de enfermagem a pacientes com mal de Alzheimer. 3. Percepções do Enfermeiro sobre o papel da família na assistência a pacientes com doença de Alzheimer. Conclui-se que é de suma importância que o papel do Enfermeiro nos cuidados ao paciente portador da Doença de Alzheimer esteja bem definido, para que o profissional possa exercer sua função de maneira eficiente e para que o paciente não deixe de receber nenhum cuidado essencial no tratamento dessa doença, e assim, ocorra eficientemente.

Palavras-chave: Mal de Alzheimer; Assistência de enfermagem; Tratamento; Ensino em saúde.

Abstract

The objective was to identify the contributions of the Nurse to the patient with Alzheimer's Disease. The present study is an integrative literature review. For the search for data, the online research platforms, Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Spanish Bibliographic Index on Health Sciences (IBECS); Bibliographic Databases specialized in the area of Nursing (BDENF) through consultation of the Virtual Health Library (BVS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), accessed through the PubMed portal. A time frame was not adopted for this study. The Descriptors in Health Sciences (DeCS) “Alzheimer's Disease” were used; “Nursing Assistance”; “Treatment”; “Teaching in Health”. 655 studies were selected, and finally 09 articles were selected that met the research objectives to compose the study. Based on the results, 03 thematic categories were constructed: 1. Guidelines developed by nurses for caregivers and/or relatives of patients with Alzheimer's disease. 02. Nursing guidelines for patients with Alzheimer's disease. 3. Nurses' perceptions about the role of the family in caring for patients with Alzheimer's disease. It is concluded that it is extremely important that the role of the Nurse in the care of the patient with Alzheimer's Disease is well defined, so that the professional can perform his/her function efficiently and so that the patient does not miss any essential care in the treatment of this disease, and thus, occur efficiently.

Keywords: Alzheimer's Disease; Nursing assistance; Treatment; Teaching in health.

Resumen

El objetivo fue identificar las contribuciones del Enfermero al paciente con Enfermedad de Alzheimer. El presente estudio es una revisión integrativa de la literatura. Para la búsqueda de datos, las plataformas de investigación en línea, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS); Bases de Datos Bibliográficas especializadas en el área de Enfermería (BDENF) consultando la Biblioteca Virtual en Salud (BVS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), al que se accede a través del portal PubMed. No se adoptó un marco de tiempo para este estudio. Se utilizaron los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS) "Enfermedad de Alzheimer"; "Asistencia de Enfermería"; "Tratamiento"; "Enseñanza em Salud". Se seleccionaron 655 estudios, y finalmente se seleccionaron 09 artículos que cumplieron con los objetivos de investigación para componer el estudio. Con base en los resultados, fueron construidas 03 categorías temáticas: 1. Directrices desarrolladas por enfermeros para cuidadores y/o familiares de pacientes con enfermedad de Alzheimer. 02. Pautas de enfermería para pacientes con enfermedad de Alzheimer. 3. Percepciones de los enfermeros sobre el papel de la familia en el cuidado de los pacientes con enfermedad de Alzheimer. Se concluye que es de suma importancia que el papel de la Enfermera en el cuidado del paciente con Enfermedad de Alzheimer esté bien definido, para que el profesional pueda desempeñar su función de manera eficiente y que el paciente no pierda ningún cuidado esencial en su el tratamiento de esta enfermedad, y por lo tanto, ocurrir de manera eficiente.

Palabras clave: Enfermedad de Alzheimer; Asistencia de enfermería; Tratamiento; Enseñanza en salud.

1. Introdução

A sociedade, em todo o mundo, está envelhecendo rapidamente. Pesquisas apontam que em 2025 o Brasil terá 32 milhões de pessoas idosas, atingindo o sexto lugar mundial desse ranking. Tratando a níveis mundiais, em 2060, 33,7% da população será ocupado por idosos (Who, 2015). Devido a essa mudança populacional, ocasionada pela diminuição das taxas de fecundidade e de mortalidade infantil e da elevação da expectativa de vida, o Brasil obterá um grande número de idosos acometidos por doenças crônico-degenerativas, dentre elas o Alzheimer (Santos et al., 2018).

A Doença de Alzheimer (DA) caracteriza-se como "demência ou perda de funções cognitivas causada pela morte de células cerebrais", e é o tipo de demência mais comum, e geralmente o idoso acometido precisará de um cuidador, pois é uma enfermidade que leva a incapacidade diante do agravo da doença (Engel, 2013).

Relatada pela primeira vez pelo médico psiquiatra alemão Aloysius Alzheimer (1864-1915), em um artigo publicado em 1907, intitulado "Uma estranha doença do córtex cerebral", onde o estudo relata alterações no cérebro de uma paciente, com descrições das características histológicas que hoje estão associados à doença de Alzheimer (Sayeg, 2011).

Apesar da sua etiologia ser muito discutida, as informações a respeito é que se trata de uma doença multifatorial e que causa comprometimentos à cognição e à memória e provoca mudanças de personalidade e de humor nos acometidos por ela (Dalmagro et al., 2020).

O Mal de Alzheimer ocorre, primeiramente, de maneira astuciosa e com uma lenta depreciação do indivíduo (Nascimento, 2020). A doença apresenta três etapas caracterizadoras. Na primeira etapa, denominada de leve, os acometidos pela doença apresentam falhas na memória. Na segunda fase, chamada de fase moderada, observa-se confusão mental por parte do indivíduo. Já na terceira fase, a mais grave, ocorre danos na coordenação motora e no raciocínio, demandando maior dependência de terceiros (Schneider et al., 2007; Arsenault et al., 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) avalia que mais de 55 milhões de pessoas, ou seja, 5,4% dos homens e 8,1% das mulheres com mais de 65 anos, estão convivendo com demência. Além disso, aponta estimativas de aumento desse número para 78 milhões em 2030 e 139 milhões em 2050 (Opas, 2021). Não se pode afirmar que a manifestação da DA se dá pelo envelhecimento, porém há uma ligação significativa entre o aparecimento da doença e o surgimento de doenças crônico-degenerativas como a demência (Guimarães, 2018).

Os cuidados ao indivíduo com mal de Alzheimer, geralmente, ficam para um membro específico do núcleo familiar, acarretando numa sobrecarga para o mesmo por este ter que se encarregar das responsabilidades e assumir decisões sozinho. Mostra-se fundamental a ação do enfermeiro, que proporciona cuidados tanto ao portador de DA quanto a sua família,

demonstrando a melhor maneira de lidar com as mudanças provocadas pela doença e amenizando o sofrimento de ambas as partes (Soares & Andrade, 2018).

As informações obtidas por cuidadores familiares que dizem respeito ao Alzheimer se limitam àquelas difundidas em propagandas midiáticas, por folhetos informativos e pelo conhecimento do senso comum. Esses fatores contribuem para a realização de cuidados não recomendáveis por parte desses tratadores (Lenard et al., 2010). Dessa forma, o papel exercido pelos profissionais de Enfermagem é imprescindível, uma vez que os acometidos pela DA manifestam dificuldades em apresentar oralmente as suas necessidades, tendo, dessa maneira, ações antissociais (Grande; Coube & Giordani, 2009).

O presente trabalho destina-se a entender qual o papel do enfermeiro nos cuidados ao paciente portador da DA. É de suma importância que este papel esteja bem definido para que o profissional possa exercer sua função de maneira eficiente e para que o paciente não deixe de receber nenhum cuidado essencial no tratamento dessa doença, para que este ocorra eficientemente.

O enfermeiro possui diversas atribuições focadas nos mais diferentes aspectos em relação ao cuidado com pacientes. Porém para que essas atribuições sejam desempenhadas de maneira clara e eficiente, o profissional de enfermagem deve estar em constante atualização e reciclagem dos seus conhecimentos. Ao se tratar da DA, esse cenário de atualização deve se manter ainda mais constante por se tratar de uma doença “desconhecida” em relação aos fatores que a desencadeiam, apesar de ser bastante discutida no meio científico.

Diante desse contexto, nota-se que conhecer o papel do enfermeiro frente à DA é de extrema importância para a eficiência dos cuidados ao paciente que a detém. Além disso, é necessário descrever qual a importância da função desse profissional nesse contexto para que tanto o paciente quanto os familiares do mesmo entendam a relevância da presença do profissional de enfermagem. Igualmente, a relevância dessa pesquisa consiste na necessidade de produzir conhecimento científico acerca dos cuidados de enfermagem relacionados ao paciente com DA. Tais conhecimentos visam possibilitar ao enfermeiro, ou qualquer profissional, uma melhor assistência ao paciente.

Apesar da DA consistir na principal causa de demência mundialmente reconhecida e o número de indivíduos acometidos com ela continue em crescimento, nenhum novo tratamento foi aprovado em mais de dez anos. Muitos estudos clínicos de tratamentos de agente único não contribuíram com a progressão ou os sintomas da patogênese em relação ao placebo (Cummings; Tong & Ballard, 2019). Em razão disso, é necessário um aprofundamento de conhecimento sobre essa patologia por parte da enfermagem. Além disso, possibilita que outros estudantes do curso de Enfermagem da UNIFSA tenham acesso a informações importantes sobre a doença, podendo se aprofundar mais no assunto e produzir novos conhecimentos.

Nesta perspectiva, este estudo objetivou identificar as contribuições do Enfermeiro ao paciente portador de DA. Diante do exposto, a questão que norteou este estudo foi “Quais as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da Doença de Alzheimer?”.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que foi desenvolvida em cinco etapas: compreensão do problema, investigação de estudos, apreciação dos dados, análise e compreensão dos dados e produção dos resultados. Esse tipo de pesquisa é caracterizado como um método que possibilita a síntese de resultados de estudos significativos acerca de um determinado tema (Sousa et al., 2017).

Para a busca dos dados foram utilizadas como fontes de coleta as plataformas online de pesquisa, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECES); Bases de Dados bibliográficos especializados na área de Enfermagem (BDENF) por meio da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), acessada por meio do portal PubMed.

Não foi adotado um recorte temporal para a busca dos estudos. Foram utilizados *Strings* de busca, usando termos colhidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e a combinação de palavras-chave. A questão norteadora da pesquisa foi formulada através da ferramenta PICO – P é a população estudada; I é a variável de interesse e Co o contexto onde esses dois últimos estão inseridos. Sendo assim, esta pesquisa tem a seguinte estrutura: P: Enfermeiros atuantes no tratamento, prevenção e diagnóstico de pessoas com DA; I: papel do enfermeiro no tratamento de pessoas com DA; Co: Assistência da enfermagem no tratamento, na prevenção e no diagnóstico da DA. Esses passos resultaram na seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da Doença de Alzheimer? O Quadro 1 apresenta informações referentes a estratégia PICO, DeCS em português, MeSH terms e palavras-chave utilizadas para a pesquisa.

Quadro 1. Estratégia PICO, DeCS em português, MeSH terms e Palavras-chave.

Acrônimos	P (População)	I (Interesse)	Co (Contexto)
Variáveis	Pacientes com Alzheimer	Tratamento, Prevenção, Diagnóstico	Assistência de Enfermagem
Decs - BVS	Doença de Alzheimer	Protocolos Clínicos	Cuidados de enfermagem
MeSH - NCBI	<i>Alzheimer Disease</i>	<i>NursingCare</i>	<i>Therapeutic; Teaching in Health</i>
Entry term (s)	<i>Alzheimer Dementia</i>	<i>Care, Nursing</i>	<i>Therapeutic; Teaching in Health</i>
Palavras-chave	Mal de Alzheimer	Assistência de Enfermagem	Tratamento; Ensino em Saúde

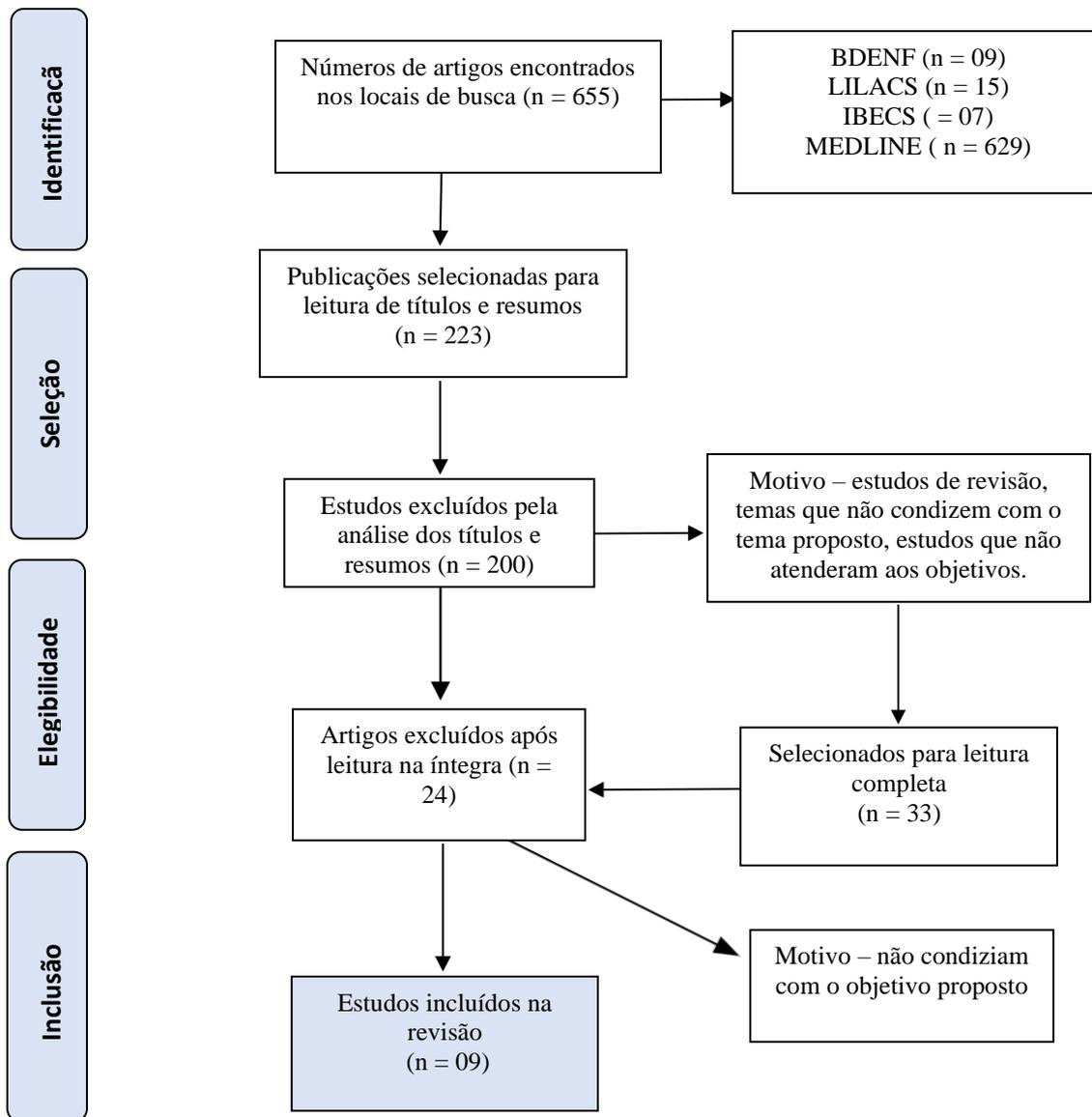
Fonte: Autores (2022).

Como critérios de inclusão foram utilizadas as seguintes condições: artigos originais, disponíveis na íntegra – nas línguas português, inglês e espanhol – com resumo e sem delimitação temporal para a busca de estudos. Foram excluídos os artigos que se classificarem como teses, dissertações e resumos de anais de congressos, estudos que obtenham resultados ambíguos, que não possuam objetivo ou que estejam duplicados nas bases de dados.

Dois revisores, independentes, identificaram os artigos nas bases de dados e fizeram a triagem e seleção dos estudos com bases nos critérios de inclusão e exclusão acima determinados, a partir da leitura dos títulos e resumos. Sequencialmente, ambos os revisores realizaram leituras independentes dos artigos na íntegra para avaliação da inclusão na amostra final. Além disso, foi desenvolvido um fluxograma de PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise), caracterizado como um *checklist* com 27 itens, onde sua função é auxiliar os autores a desenvolverem satisfatoriamente revisões sistemáticas e meta-análise de seus estudos (Moher et al., 2009).

A partir da busca de artigos através da BVS com as combinações e cruzamento dos descritores utilizados na pesquisa (**Quadro 1**), foram obtidos como resultados, 655 artigos no total. Após os achados, os mesmos foram submetidos a uma pré-seleção de acordo com os critérios de exclusão e inclusão, foram excluídos após aplicação dos filtros 422 estudos, que resultou deste processo, 233 estudos, os quais, foram submetidos a uma análise a partir da leitura do título e resumo, onde 200 artigos foram excluídos da seleção pois não atendiam aos critérios de inclusão, restando 33 estudos, estes foram selecionados para leitura na íntegra, resultando na exclusão de 24 artigos após leitura na íntegra, pois não correspondiam ao objetivo do estudo. A partir dessa retirada contemplaram-se 09 artigos. Conforme demonstrado a seguir, a Figura 1 é referente ao fluxograma das etapas da revisão. Após coleta de dados, foi realizada uma leitura sistematizada interpretativa e criteriosa de todos os textos selecionados, na íntegra.

Figura 1: Fluxograma Metodológico - Etapas da pesquisa.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Dos artigos que constituíram o corpus da Revisão Integrativa de Literatura (RIL), Após a análise dos artigos incluídos na RIL, reuniram-se os resultados e foram construídas 03 categorias temáticas: Categoria 01: Orientações desenvolvidas por profissionais Enfermeiros à cuidadores e ou familiares de Pacientes com mal de Alzheimer. Categoria 02: Orientações de enfermagem a pacientes com mal de Alzheimer. Categoria 03: Percepções do Enfermeiro sobre o papel da família na assistência a pacientes com doença de Alzheimer. Foram elaboradas tabelas (Tabela 1), (Tabela 2) e (Tabela 3) com informações extraídas dos estudos referentes a distribuição dos artigos utilizados conforme autores, anos e resultados em evidências citados que mais prevaleceram.

3.1 Orientações desenvolvidas por profissionais enfermeiros à cuidadores e ou familiares de pacientes com Mal de Alzheimer

Tabela 1. Distribuição dos artigos utilizados conforme autores, anos e resultados em evidências.

AUTOR/ANO	RESULTADOS EM EVIDENCIAS
Santana; Almeida e Savoldi, 2009	Foi evidenciado no estudo que os cuidadores possuem conhecimento sobre a doença de Alzheimer no idoso onde o Pólo de Neurogeriatria tem sido para esses cuidadores uma referência de aprendizagem.
Freitas, et al., 2008	Evidenciou-se que os cuidadores necessitam de tempo suficiente para reorganizar-se física e emocionalmente, para então se adaptar ao novo cenário desenhado pela doença para sua vida.
Mattos, et al., 2011	Foi aplicado o processo de enfermagem e com isso obteve-se um maior conhecimento do estado de saúde dos idosos. Descrever os diagnósticos de enfermagem e realização de intervenção através da prescrição de enfermagem.
Poltroniere; Cecchetto e Souza, 2011	Observou-se que os enfermeiros possuem um conhecimento limitado sobre a Doença de Alzheimer. Reconhecem sinais e sintomas, mas se mostram como figuras coadjuvantes na assistência.
Fernandes, et al., 2018	Observou-se que o cuidado se encontra satisfatório, porém alguns profissionais demonstraram desconhecimento teórico-científico sobre o Alzheimer.
Urbano, et al., 2020	Os enfermeiros possuem um conhecimento limitado quanto ao cuidado do idoso com Alzheimer. Esse déficit de conhecimentos pode trazer consequências na assistência ao idoso com Alzheimer.
Gonçalves e Lima, 2020	A falta de capacitação e conhecimento por parte de alguns profissionais da enfermagem foram evidenciados como elemento dificultador na relação com o idoso e seu familiar cuidador.
Patterson; Medina e Cuesta, 2021	Foi identificado que os enfermeiros comunitários têm pouco conhecimento sobre os cuidados a serem realizados ao cuidador do paciente com doença de Alzheimer.

Fonte: Autores (2022).

Segundo os estudos de Mattos, et al., (2011) e Santana et al., (2009) destacam sobre a importância de estimular, encorajando o cuidador bem como o paciente na participação de grupos de apoio na comunidade ao paciente com Alzheimer, e assim se envolverem nos eventos e palestras educativas. Os estudos citam também orientações de cuidados relevantes repassadas ao cuidador/familiar com relação a higiene, alimentação adequada e hidratação do paciente com Alzheimer, educação financeira bem como o exercício da paciência e compreensão para evitar confusão na comunicação com o paciente desconforto e até agressividade.

Identificam-se no estudo de Freitas, et al., (2008) orientações do Enfermeiro para o cuidador e ou familiar acerca da DA, como evolução, as limitações do doente que irão surgir, e assim, facilitando o entendimento e preparando o cuidador/familiar a reorganizar-se para as mudanças.

Conviver com um idoso que possui DA é enfrentar desafios, pois é a família que passa a maior parte do tempo se dedicando nos cuidados à saúde desse idoso e irá vivenciar mudanças no dia-a-dia, por isso, é importante que o profissional possua conhecimento sobre como esse núcleo familiar enfrenta o processo de adoecimento para um melhor manejo nas orientações e cuidados (Neumann & Dias, 2011).

O Enfermeiro deve promover uma assistência que envolva não somente o doente com Alzheimer, mas também o

familiar que cuida, pois diante desse diagnóstico, surgem insegurança, medo, ansiedade, e com apoio profissional o cuidador passa a se sentir mais confiante a medida que adquire conhecimento sobre a doença e suas consequências (Oliveira et.al., 2012).

No estudo de Patterson; Medina e Cuesta (2021) o cuidado prestado ao cuidador/familiar do paciente com doença de Alzheimer é focado em informar sobre a doença e as necessidades do paciente (60%), promover o envolvimento da família (25%), sobre como lidar com problemas físicos e comportamentais (10%), bem como menciona a importância de atentar para os cuidados físicos e psicológicos do cuidador (10%), uma vez que a sobrecarga de trabalho acaba prejudicando sua qualidade de vida e com isso prejudicar o cuidado prestado.

Em observação desses aspectos, o Enfermeiro deve elaborar métodos que possibilitem um melhor manejo no cuidado desses pacientes e também para seus cuidadores familiares, uma vez que eles possuem uma maior convivência com o doente (Poltroniere et al., 2011).

Patterson; Medina e Cuesta (2021) informam também sobre a rede de apoio social (40%), o quanto é importante a inserção das pessoas que cuidam nos eventos e palestras educativas sobre a DA. Por fim, foi identificado no estudo que os Enfermeiros comunitários que atuam na Policlínica de Ensino "Julio Antonio Mella", do município de Guanabacoa, Havana, Cuba, onde foi realizada a pesquisa, possuem pouco conhecimento sobre os cuidados a serem realizados ao cuidador do paciente com doença de Alzheimer.

Em menção aos estudos de Gonçalves e Lima, (2020) e Poltroniere; Cecchetto e Souza (2011) evidenciam que há um conhecimento limitado em relação aos Enfermeiros sobre o manejo e compreensão da DA além do tratamento medicamentoso, suas fases, complicações e cuidados de Enfermagem específicos, e assim, limitando o conhecimento e preparo dos cuidadores/familiares no auxílio aos pacientes que possuem a doença (Poltroniere et al., 2011). Da mesma forma, Fernandes, et al., (2018) conclui que alguns profissionais demonstraram desconhecimento teórico-científico sobre o Alzheimer e ressalta que é fundamental o incentivo e o desenvolvimento de programas de intervenção cuja base seja a família. Nos estudos de Urbano, et al., (2020) e Poltroniere et al., (2011) evidenciou-se também, que há uma escassez de conhecimento sobre a DA, onde os próprios profissionais Enfermeiros afirmam a necessidade de capacitação para melhor desenvolverem a assistência e promoção de um cuidado integral a esses pacientes, inclusive, no estudo de Poltroniere et al., (2011), durante as entrevistas, foi demonstrado em algumas falas de Enfermeiros uma confusão entre a DA e a doença de Parkinson, onde citam como sinais da doença tremores e perda de força nos membros inferiores.

Nas pesquisas de Gonçalves e Lima, (2020); Urbano, et al., (2020) e Poltroniere et al., (2011) também expressam a importância da equipe de Enfermagem em orientar os cuidadores e familiares acerca da DA e as suas implicações que essa condição clínica tende a causar durante a rotina de cuidados e vivência familiar, citam a relevância em elaborar estratégias educativas e assistenciais por meio de intervenções baseadas em evidências.

Diante desse fato, fica explícito a significância que o conhecimento relacionado a esta patologia pode melhorar o colhimento e à qualidade da assistência de enfermagem prestada a essa coletividade.

É um desafio para o Enfermeiro e demais profissionais da saúde envolver e assegurar que a família e ou cuidador do idoso com DA saiba de maneira eficaz sobre essa doença, uma vez que depende da disposição desses cuidadores em aprender e colocar em prática aquilo que lhe foi ensinado. Em vista disso, faz-se necessário a Educação em Saúde, com estratégias onde permita que a pessoa que cuida possa explicar suas principais dificuldades e medos e assim, o profissional consiga elaborar planos de intervenção que minimize a sobrecarga desse indivíduo e que possibilite uma assistência efetiva (Silva, et al.,).

3.2 Orientações de enfermagem a pacientes com Mal de Alzheimer

Tabela 2. Distribuição dos artigos utilizados conforme autores, anos e resultados em evidências.

AUTOR/ANO	RESULTADOS EM EVIDENCIAS
Camacho e Coelho, 2010	Na identificação do estadiamento verificou-se um deficit importante na execussão das atividades diárias de pacientes com doenças associadas.
Mattos, et al. 2011	Foi aplicado o processo de enfermagem e com isso obteve-se um maior conhecimento do estado de saúde dos idosos. Descrever os diagnósticos de enfermagem e realização de intervenção através da prescrição de enfermagem.
Poltroniere; Cecchetto e Souza, 2011	Observou-se que os enfermeiros possuem um conhecimento limitado sobre a Doença de Alzheimer. Reconhecem sinais e sintomas, mas se mostram como figuras coadjuvantes na assistência.
Gonçalves e Lima, 2020	A falta de capacitação e conhecimento por parte de alguns profissionais da enfermagem foram evidenciados como elemento dificultador na relação com o idoso e seu familiar cuidador.

Fonte: Autores (2022).

No estudo de Camacho e Coelho, (2010), foram citados pelos cuidadores/familiares durante a coleta de dados na consulta de Enfermagem, cuidados diversos, realizados aos familiares com doença de Alzheimer, como, Higiene corporal, citada em 50% dos casos; Alimentação, citadas em 30%; Eliminações fisiológicas, citadas em 10%; Atividades de vida diária, citadas em 25%; Higiene oral foram citadas em 5%; Controle da Pressão Arterial, citadas em 15%; realização do Hemoglicoteste (HGT) foram citados em 10%; Sono e repouso foram citados em 15%; controle de medicação foram em 5%; cuidados com a hidratação foram em 5%; Cuidados íntimos foram em 5%; Auto-cuidado foram em 5%; cuidados com alterações do comportamento foram em 5%; cuidados durante a deambulação para o controle de quedas foram em 5% e 5% não souberam informar.

No estudo de Mattos, et al., (2011) descreve a realização do Exame Físico, os Diagnósticos de Enfermagem e levanta pontos de intervenção através da Prescrição de Enfermagem como cuidados do Enfermeiro ao idoso com DA. No exame físico foram avaliados os sinais vitais do paciente, as condições da pele e anexos, sistema cardiovascular e linfático, respiratório, gastrointestinal, geniturinário e locomotor, avaliação das mamas e axilas. Exemplificando os Diagnósticos de Enfermagem foram mencionados no estudo; ansiedade, risco de aspiração, intolerância à atividade, déficit do autocuidado para alimentação, déficit para autocuidado banho/higiene, comunicação verbal prejudicada, confusão crônica, controle familiar ineficaz do regime terapêutico, deambulação, deglutição e dentição prejudicadas; insônia; integridade da pele, interação social, memória e mucosa oral prejudicadas; tensão do papel do cuidador, padrão respiratório ineficaz, disfunção sexual, risco para trauma e volume de líquidos deficiente. As prescrições de enfermagem foram: orientar a higiene corporal, higiene oral, medidas de prevenção de úlceras por pressão, mudança de decúbito, administrar medicação ansiolítica, conforme prescrição médica, proporcionar alimentação saudável (frutas e legumes) em pequenas quantidades várias vezes por dia, auxiliar no autocuidado, estimular o autocuidado, a comunicação verbal, a cognição e a memória através de jogos, leituras e atividades lúdicas; assim como, auxiliar a família no entendimento e enfrentamento da patologia. No estudo também cita a importância das avaliações multiprofissionais, como a participação do Odontólogo, Psicólogo e Fisioterapeuta.

No estudo de Gonçalves e Lima, (2020), cita a relevância que o desenvolvimento de diagnósticos e estratégias de enfermagem possuem, pois atendem as necessidades do idoso com DA e seus cuidadores familiares. Com a Prescrição de Enfermagem é possível estabelecer medidas para promover alimentação saudável, auxiliar e estimular o autocuidado, melhorar a comunicação verbal, cognição e memória por meio de jogos, leituras e atividades lúdicas, sendo elaboradas individualmente, conforme necessidade de cada paciente idoso, e assim, beneficiará a família no cuidado e na inserção social. A abordagem da

enfermagem durante o processo de cuidar de idosos com DA e seus cuidadores familiares foi observada em (30,7%) dos estudos analisados.

Gonçalves e Lima, (2020) citam alguns cuidados de Enfermagem ao idoso com DA em um hospital escola, nos quais foram; a atenção com a alimentação, higiene corporal, mudança de decúbito do idoso acamado, locomoção, atenção a quedas e cuidados para evitar a bronco aspiração e enfatiza orientações aos familiares a darem continuidade aos cuidados desenvolvidos, em seus domicílios.

O Enfermeiro possui papel relevante frente a esses cuidados, pois Ele é o responsável no desenvolvimento de Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem tanto para o núcleo familiar como para o paciente com DA e assim impulsionar uma melhora no quadro cognitivo do idoso, bem como auxiliar e estimular o autocuidado; estimular a comunicação verbal e a memória; realizar oficinas terapêuticas (Cruz, et al., 2015; Abrahão & Camacho, 2020).

No estudo de Poltroniere et al., (2011) foi questionado aos profissionais entrevistados sobre um plano de cuidados específicos ao pacientes com DA em estado terminal, e em algumas falas foram mencionadas atividades de estímulo cerebral, pintura, música, cuidados com excesso de deambulação, entre outros, porém, sabe-se que os idosos com DA em estágio avançado, passam a maioria do tempo no ambiente hospitalar, acamados, com limitações cognitivas e comportamentais, porém foi mencionado a mudança de decúbito associada a demais cuidados, e essa ação se torna-se fundamental para prevenção de lesões de pele.

A enfermagem responsabiliza-se pela administração do cuidado, porque são os profissionais dessa área que entram diretamente em contato com o paciente, independentemente de faixa etária ou patologia. O enfermeiro apresenta técnicas para aprimorar a qualidade de vida de todo e qualquer indivíduo do qual ele entra em contato. Em relação ao portador de DA, o cuidado é nomeado de paliativo, pois sua função é diminuir os sintomas o máximo possível para o doente e propiciar alívio e conforto aos amigos familiares tanto do doente quanto das pessoas do seu convívio social (Farfan et al., 2017; Rolim et al., 2022).

3.3 Percepções do enfermeiro sobre o papel da família na assistência a pacientes com doença de Alzheimer

Tabela 3. Distribuição dos artigos utilizados conforme autores, anos e resultados em evidencias.

AUTOR/ANO	RESULTADOS EM EVIDENCIAS
Freitas, et al. 2008	Evidenciou-se que os cuidadores necessitam de tempo suficiente para reorganizar-se física e emocionalmente, para então se adaptar ao novo cenário desenhado pela doença para sua vida.
Santana; Almeida e Savoldi, 2009	Os mecanismos de enfrentamento são utilizados para a adaptação á situação de sobrecarga, podendo ser amenizado pelo apoio educacional recebido nos grupos de orientação
Poltroniere; Cecchetto e Souza, 2011	Observou-se que os enfermeiros possuem um conhecimento limitado sobre a Doença de Alzheimer. Reconhecem sinais e sintomas, mas se mostram como figuras coadjuvantes na assistência.
Fernandes, et al. 2018	Observou-se que o cuidado se encontra satisfatório, porém foram observados pontos negativos.
Urbano, et al. 2020	Os enfermeiros possuem um conhecimento limitado quanto ao cuidado do idoso com Alzheimer. Esse déficit de conhecimentos pode trazer consequências na assistência ao idoso com Alzheimer.
Gonçalves e Lima, 2020	A falta de capacitação e conhecimento por parte de alguns profissionais da enfermagem foram evidenciados como elemento dificultador na relação com o idoso e seu familiar cuidador.
Patterson; Medin e Cuesta, 2021	Foi identificado que os enfermeiros comunitários têm pouco conhecimento sobre os cuidados a serem realizados ao cuidador do paciente com doença de Alzheimer.

Fonte: Autores (2022).

Foi evidenciado no estudo Camacho e Coelho, (2010) questões pertinentes relacionadas ao papel da família e ou cuidadores na assistência aos pacientes com DA, onde o estudo mostra que 60% dos cuidadores necessitavam de algum tipo de suporte em relação ao excesso de trabalho durante os cuidados, devido a falta de uma rede de apoio familiar, sendo muitas vezes o (a) único (a) cuidador ou cuidadora do doente, depressão, cuidadora idosa, e muitos relatam não conhecerem o impacto da doença. O estudo mostra que 35% dos familiares/cuidadores apresentavam alguma dificuldade no desenvolvimento dos cuidados.

No estudo de Fernandes, et al., (2018) evidenciam a rotina dos cuidados prestados pelos profissionais cuidadores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), onde se constatou que o cuidado assistencial referente à higiene, dieta, lazer, repouso, dentre outros, se encontra satisfatório. O estudo menciona também a importância da realização de atividades que não apenas cuidam da saúde física desses idosos, mas também ajudem na saúde mental, sendo assim, promovida uma assistência efetiva em suas atividades de vida diária. Fernandes, et al., (2018) descreveram também que há uma ausência significativa em relação a participação da família para com os idosos com Alzheimer da ILPI, onde estes não participam nas rotinas de cuidados bem como não estão presentes quanto ao afeto, fundamental para o bem estar e humor do idoso, e assim, mediante essa ausência, interfere na qualidade do tratamento do idoso com DA. O estudo de Urbano, et al. (2020) e Poltroniere et al., (2011) também evidenciam a rejeição dos familiares, os quais resistem a cuidar dos idosos e até mesmo na aceitação da doença e cita a participação familiar como elemento fundamental para o bem-estar tanto do cuidador como do doente. Como estratégia mostrada no estudo de Urbano, et al., (2020) e Poltroniere et al., (2011), informam que o Enfermeiro deve estimular uma comunicação terapêutica com a família para promover um vínculo entre família, paciente, criação de estratégias de acolhimento e suporte aos familiares para lidar com a internação e as alterações decorrentes da doença.

Sabe-se que cuidar de uma pessoa com Alzheimer não é algo fácil, simples, uma vez que requer esforço físico e o estabelecimento de uma rotina e na maioria das vezes há o comprometimento emocional daquele que cuida, principalmente quando o idoso já está com a doença bastante avançada e a dependência para realizar atividades cotidianas se torna maior, e dificulta mais ainda quando o cuidador não possui rede de apoio para compartilhar a demanda de suas necessidades e em muitos casos, a preferência é por cuidadores homens, pois possuem maior força física para atividades que exigem força (Silva, et al., 2013).

No estudo de Santana et al., (2009), os cuidadores mencionam que suas participações no Pólo de Neurogeriatria trouxeram pontos positivos em relação aos cuidados para com seus familiares com DA, bem como adquiriram conhecimentos específicos a respeito da doença através de atividades educativas. Porém, revelam que é bastante limitado o atendimento a esses idosos, uma vez que muitos necessitam dessa assistência. Durante as entrevistas, o estudo de Santana; Almeida e Savoldi, (2009) apontam sobre as mudanças ocorridas na vida dos cuidadores, que afetam seus dia-a-dia, seus sentimentos, à medida que a doença do seu ente querido progride, causando uma sobrecarga emocional e de atividades.

Através dos relatos, ficou evidenciado que o Pólo de Neurogeriatria tem sido para esses cuidadores uma referência, no que tange auxiliar os idosos com Alzheimer e adquirir conhecimentos relativos a doença e também ao cuidado através das metodologias educativas.

Evidenciam-se nos estudos de Freitas, et al., (2008); Patterson et al., (2021) e Gonçalves e Lima, (2020) o desgaste do cuidador/familiar, uma vez que o cuidador se torna primordial na fase em que o idoso já está bastante limitado e dependente de ajuda nas atividades básicas diárias. À medida que a necessidade de cuidados aumenta, a sobrecarga do cuidador/familiar também, principalmente quando o mesmo não possui uma rede de apoio de outros familiares. Patterson; Medina e Cuesta (2021) informam que apenas um familiar é o cuidador principal, apresentado em (69%) dos estudos.

Um idoso com Alzheimer requer muitos cuidados e atenção, e essa doença não implica somente na qualidade de vida desse indivíduo, mas também influência na vida cotidiana daquele familiar e ou cuidador que se faz sempre presente para

suprir as necessidades do doente, afetando áreas de sua vida, trazendo esgotamento físico e mental quando o mesmo não possui uma assistência e suporte necessário (Inouye, et al., 2009).

Diante do desgaste de cuidar de um idoso com DA, pode-se desencadear no cuidador sentimentos negativos, pois muitas vezes é preciso abdicar de algo pessoal, como o emprego, atividades de lazer, encontros com amigos, prejudicando a qualidade de vida do indivíduo e assim aumentar a sua frustração frente a essas mudanças (Ilha, et al., 2014).

Para se evitar a sobrecarga do familiar que cuida é necessário a realização de estratégias como encontros educativos, palestras sobre a DA, rodas de conversas, onde os familiares e ou cuidadores possam explanarem sobre suas principais dúvidas e situação do idoso. Citar a importância da divisão de tarefas com demais membros familiares para que a responsabilidade de cuidar não fique centrada somente em um indivíduo, diante desses fatores positivos, a assistência prestada ao idoso doente poderá ser eficiente e eficaz (Ilha, et al., 2015).

Ficou evidente nos estudos de Freitas, et al., (2008); Patterson et al., (2021) e Gonçalves e Lima, (2020) a importância do amparo a essas pessoas que cuidam de seus familiares, pois elas também correm o risco de adoecimento, devido ao excesso de trabalho e também a sobrecarga emocional. Como planejamento do Enfermeiro, o estudo de Freitas, et al., (2008), fala sobre a criação de um programa de estratégia de atenção à saúde capaz de suprir as necessidades desse núcleo familiar.

No estudo de Gonçalves e Lima, (2020) o familiar manifesta sentimentos positivos e negativos a respeito do seu papel como cuidador, uma vez que, o entendimento sobre o que permeia a DA, pode trazer a aceitação da doença do idoso, e assim, o familiar expõe positivamente a sua retribuição para com o seu ente querido. Já como pontos negativos, o desgaste, tristeza, ansiedade, falta de tempo para si, interação social, são mencionados, principalmente, quando o cuidador não possui rede de apoio e amparo profissional.

Perante o exposto, o estudo de Gonçalves e Lima, (2020), como estratégia, cita que o Enfermeiro deve estar atento a esses sentimentos desse grupo e elabore metas e práticas de cuidado de enfermagem, assim como, a importância da participação não somente do Enfermeiro, como também da equipe multidisciplinar, nos processos de educação permanente ou continuada sobre o cuidado à saúde do idoso com DA e de seus familiares cuidadores,

Gonçalves e Lima, (2020) citam também que há uma relutância de familiares em aceitar o diagnóstico da DA no idoso, e isso é um obstáculo para a manutenção do cuidado e prestação da assistência adequada ao idoso.

É inquestionável que envelhecer demanda um cuidado mais intenso, principalmente quando o idoso possui alguma enfermidade que o delimita, como é o caso da DA, sobretudo, quando o idoso já não tem autonomia e independência é preciso de cuidados por mais tempo durante o dia, e diante dessa perspectiva, é importante destacar o papel que o Enfermeiro possui no que tange à saúde do idoso e a qualidade de vida daquele que cuida do doente com Alzheimer.

4. Considerações Finais

Nos estudos analisados para esta revisão, percebe-se em alguns estudos que há relatos sobre a falta de conhecimento da DA, sendo necessária a capacitação desses profissionais para melhor desenvolverem a assistência e promoção de um cuidado integral a esses pacientes.

Outra conjuntura que merece destaque nesse estudo é o desgaste do cuidador, amplamente citado nas entrevistas realizadas, destacando a necessidade de uma rede de apoio familiar, pois o esgotamento físico e mental está associado a falta de suporte de outros indivíduos no processo de cuidar desse idoso com DA.

Evidencia-se a importância do profissional Enfermeiro em proporcionar Educação em Saúde relacionada aos cuidados com o idoso portador da DA, sempre com ênfase na importância da rede de apoio de demais familiares e ou cuidadores, pois assim, é possível evitar a sobrecarga e fadiga desses indivíduos que cuidam.

Notou-se também a predominância da importância do suporte profissional tanto ao doente como do familiar que cuida, pois elas também correm o risco de adoecimento. Diante disso, cabe ressaltar a necessidade de investimento na melhoria da saúde do cuidador, com um planejamento individualizado, realizado pelo Enfermeiro, considerando programas educativos para essa comunidade na Atenção Primária à Saúde, que abordem estratégias para os familiares e ou cuidadores conhecerem a doença e assim compreenderem o paciente e realizarem práticas seguras no cuidado a esses indivíduos com DA.

Por fim, novas pesquisas sobre a Atuação de Enfermagem ao paciente com DA são necessárias, pois é um tema bastante atual e pertinente, uma vez que, segundo o relatório da OMS (2015), citado anteriormente, estima-se que em 2030, 78 milhões de pessoas sejam acometidas com demência. Em decorrência a esse fato, é notória a importância do gerenciamento do cuidado prestado pelos profissionais da saúde aos doentes com Alzheimer. Em menção ao Enfermeiro, ele viabiliza um manejo fundamental na orientação e cuidados ao paciente e seu cuidador.

Sugeri-se que sejam realizados mais estudos sobre o DA principalmente no que diz respeito a atuação do profissional Enfermeiro, pois através das buscas realizadas nas bases de dados pode se perceber a escassez de trabalhos sobre essa temática, onde os artigos encontrados abordavam o tema, porém explorado com outros profissionais da Saúde.

Referências

- Abrahão, L. de A., & Camacho, A. C. L. F. (2020) A importância do enfermeiro no estímulo cognitivo e de memória em pessoas idosas: revisão integrativa. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 9, n. 7, p. e306974180.
- Arsenault, L. N., Matthan, N., Scott, T. M., Dallal, G., Lichtenstein, A. H., Folstein, M. F., ... & Tucker, K. L. (2009). Validity of estimated dietary eicosapentaenoic acid and docosahexaenoic acid intakes determined by interviewer-administered food frequency questionnaire among older adults with mild-to-moderate cognitive impairment or dementia. *American journal of epidemiology*, 170(1), 95-103.
- Camacho, A. C. L. F., & Coelho, M. J. (2010). A identificação do estadiamento clínico da doença de alzheimer para o desenvolvimento dos cuidados de enfermagem. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 4(2).
- Costa, F. V., & Lima, G. B. A. (2021). Uso do Instrumento PRISMA e de Análise de Dados como Suporte ao Levantamento e Categorização de KPIs de SSO. *Exacta*.
- Cruz, T. J. P. D., Sá, S. P. C., Lindolpho, M. D. C., & Caldas, C. P. (2015). Estimulación cognitiva para mayor con Enfermedad de Alzheimer realizado por cuidador. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68, 510-516.
- Cummings, J. L., Tong, G., & Ballard, C. (2019). Treatment combinations for Alzheimer's disease: current and future pharmacotherapy options. *Journal of Alzheimer's Disease*, 67(3), 779-794.
- Dalmagro, A. P., Cazarin, C. A., & dos Santos Zenaide, F. (2020). Atualização no estudo das bases bioquímicas e moleculares da doença de Alzheimer. *Brazilian Applied Science Review*, 4(1), 118-130.
- Engel, C. L. (2013). Doença de Alzheimer e cuidado familiar.
- Farfan, A. E. D. O., Farias, G. B., Rohrs, R. M. S., Magalhães, M. S. S. P., Silva, D. F. D., & Schulz, R. D. S. (2017). Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer. *CuidArte, Enferm*, 138-145.
- Fernandes, M. A., Sousa, J. W. O. G., Sousa, W. S. D., Gomes, L. F. D. D., Almeida, C. A. P. L., Damasceno, C. K. C. S., ... & Ibiapina, A. R. D. S. (2018). Cuidados prestados ao idoso com alzheimer em instituições de longa permanência. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1346-1354.
- Freitas, I. C. C., Paula, K. C. C. D., Soares, J. L., & Parente, A. D. C. M. (2008). Living with the person who has Alzheimer's disease: perspectives of family caregiver. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61, 508-513.
- Freitas, I. C. C., Paula, K. C. C. D., Soares, J. L., & Parente, A. D. C. M. (2008). Living with the person who has Alzheimer's disease: perspectives of family caregiver. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61, 508-513.
- Guimarães, C. H. S., de Almeida Malena, L. M., Limborço-Filho, M., & Marins, F. R. (2018). Demência e a doença de Alzheimer no processo de envelhecimento: fisiopatologia e abordagem terapêutica. *Revista Saúde em Foco*, 10, 942-955.
- Gonçalves, F. C. A., & Lima, I. C. S. (2020). Alzheimer's and the challenges of nursing care for the elderly and their family caregiver/Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 12, 1274-1282.
- Ilha, S., Zamberlan, C., Nicola, G. D. O., Araújo, A. S., & Backes, D. S. (2014). Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar: implicações para a enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*.
- Ilha, S., Backes, D. S., Santos, S. S. C., Gautério-Abreu, D. P., Zamberlan, C., & Blasi, T. C. (2015). Group for family/caregivers of elderly with Alzheimer's: experience of teachers based on the complexity. *Rev Rene*, 16(4), 603-612.

- Inouye, K., Pedrazzani, E. S., Pavarini, S. C. I., & Toyoda, C. Y. (2009). Percepção de qualidade de vida do idoso com demência e seu cuidador familiar: avaliação e correlação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 17, 187-193.
- Lenardt, M. H., Silva, S. C. D., Willig, M. H., & Seima, M. D. (2010). O idoso portador da doença de Alzheimer: o cuidado e o conhecimento do cuidador familiar. *Revista Mineira de Enfermagem*, 14(3), 301-307.
- Mattos, C. M. Z., Garces, S. B. B., da Costa, F. T. L., da Rosa, C. B., Brunelli, A. V., Hansen, D., ... & Stürmer, L. (2011). Processo de enfermagem aplicado a idosos com Alzheimer que participam do projeto estratégias de reabilitação. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 16(esp).
- Patterson, M. G., & Medina, R. I. (2021). Conocimiento de las enfermeras comunitarias sobre cuidados de la enfermedad de Alzheimer. *Horizonte de Enfermería*, 32(2), 108-117.
- Poltroniere, S., Cecchetto, F. H., & Souza, E. N. D. (2011). Mal de Alzheimer y demandas de cuidados: ¿ Cuánto saben los enfermeros?. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 32, 270-278.
- Rolim, B. A., de Lira Silva, M., Braga, T. R. O., Souza, K. C., Rodrigues, S. C., & Feitosa, A. N. A. (2022). A importância dos cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer. *Research, Society and Development*, 11(3), e36011326625-e36011326625.
- Santos, F. H., Watchman, K., & Janicki, M. P. (2018). Highlights from the International Summit on Intellectual Disability and Dementia Implications for Brazil. *Dementia & neuropsychologia*, 12, 329-336.
- Santana, R. F., Almeida, K. D. S., & Savoldi, N. A. M. (2009). Indicativos de aplicabilidade das orientações de enfermagem no cotidiano de cuidadores de portadores de Alzheimer. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(2), 459-464.
- Sayeg, N. (2011) Alzheimer's Disease. *RBM rev. bras. med.*, 68 (12).
- Schneider, J. A., Arvanitakis, Z., Bang, W., & Bennett, D. A. (2007). Mixed brain pathologies account for most dementia cases in community-dwelling older persons. *Neurology*, 69(24), 2197-2204.
- Silva, S. P. N. D., Aquino, C. A. G., Barbosa, T. L. A., Silva, C. S. O., & Gomes, L. M. X. (2013). The perspective of caregiver front to the elderly people with Alzheimer disease. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 5(1), 3333-3342.
- Silva, M. I. S., de Oliveira Alves, A. N., Barros Leite Salgueiro, C. D., & Bezerra Barbosa, V. F. (2018). ALZHEIMER'S DISEASE: BIOPSYCOSOCIAL REPERCUSSIONS IN THE LIFE OF THE FAMILY CAREGIVER. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 12(7).
- Soares, L. D., & da Silva Andrade, E. G. (2018). Assistência de enfermagem ao paciente idoso com Alzheimer. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 1(Esp), 155-161.
- Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, 21(2), 17-26.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group*. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Annals of internal medicine*, 151(4), 264-269.
- Neumann, S. M. F., & Dias, C. M. D. S. B. (2011). LIVING WITH ALZHEIMER'S DISEASE IN THE FAMILY. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 5(5).
- Oliveira, A. P. P. D., & Caldana, R. H. L. (2012). As repercussões do cuidado na vida do cuidador familiar do idoso com demência de Alzheimer. *Saúde e Sociedade*, 21(3), 675-685.
- Organização Mundial da Saúde. (2015). Relatório mundial de envelhecimento e saúde. *Estados Unidos*, 30, 12.
- Poltroniere, S., Cecchetto, F. H., & Souza, E. N. D. (2011). Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 32(2), 270-278.
- Urbano, A. C. D. M., Gomes, A. C. M. D. S., Nascimento, W. S. D., Trigueiro, D. R. S. G., Matos, S. D. D. O., & Lucena, A. L. R. D. (2020). Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo-exploratório. *Online braz. j. nurs.(Online)*.